Este é um exemplo do brincar livre pelo bosque da escola, quantas experiências vividas, descobertas e questionamentos eles foram capazes de fazer apenas em algumas horas!

Depois deste dia tudo ficou mais calmo e tranquilo, fomos proporcionando brincadeiras, propostas artísticas com elementos da natureza, confecção de tintas com de elementos da natureza e temperos naturais, experimentos científicos com gelo e fogo, brincadeiras de casinha envolvendo água, terra, sementes, gravetos e outros, em dias de sol brincamos com água, enchendo pequenas banheiras, oferecendo sabonetes, tecidos, bonecas e bonecos, montamos lava rápido e colocamos vários carros para serem lavados, fizemos o dia do banho de mangueira na quadra, foi sensacional, informamos os familiares sobre o envento e pedimos que enviassem trocas de roupas a mais na bolsa, enfim teria muito mais para relatar, pois temos proporcionado muitas oportunidades do brincar fora das paredes em nossa escola.

Nossos estudos e orientações não param de acontecer, hoje temos uma rotina semanal muita rica; o brincar no quiosque, no bosque, nos pátios cobertos, no parque, na quadra, ateliês feitos nas mesas do bosque, circuítos de brincadeiras realizados semanalmente na quadra e exposicões dos trabalhos feitos nos ateliês semanais na entrada da escola, e posso afirmar que os pais tem demonstrado muitas alegrias ao ver o que é produzido na escola com seus filhos.

Para fechar este breve relato das riquezas vivenciadas em nossa escola, separei alguns registros que demonstram alegrias e envolvimentos das crianças no dia a dia em nossa escola, vamos lá:



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os estudos feitos junto com nosso grupo de trabalho, chegamos a conclusão que trabalhar o desemparedamento com as crianças da educação infantil é algo bem tranquilo, pois podemos ver o quanto eles aproveitaram os espaços e fizeram grandes descobertas ao longo do ano. Para isso temos que nos interar dos estudos, relatos e experiências vividas em outras escolas e nos desafiar diariamente, acreditando que somos capazes de mergulhar e nos aprofundar em futuras mudanças pedagógicas em nosso percurso profissiional, deixando assim marcas significativas em nossas crianças e seus familiares.

Encerro assim este artigo, ciente que teria muito mais para partilhar e contribuir com todos vocês!.

## REFERÊNCIAS


• “Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, Investigar e Aprender”, Carla Rinaldi, Ed. Paz e Terra, 2012.

• Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza, Rio de Janeiro, julho de 2018. 2ª edição- Instituto Alana.

• As Cem Linguagens da Criança: Volume 1: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância- Ed. Penso, 2018

• São Paulo, SP, Currículo da Cidade de São Paulo- Educação Infantil.


# A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL


MARIA APARECIDA MARTINS PORTAS


## RESUMO


O objetivo deste artigo é observar a influência dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. Acredita-se que o contato com os contos de fadas possibilitará a criança o ensaio de vários papéis sociais, proporcionando a construção de uma personalidade sadia, bem como, promover a socialização, a troca de experiência e uma maior inserção no grupo social. Promover o desenvolvimento da imaginação, da criação, e da percepção

de mundo, a partir das possíveis interpretações dos contos de fada. Este artigo centrou-se na pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, no intuito de obter uma fundamentação sobre a importância dos contos de fadas e sua contribuição no desenvolvimento da criança. Os resultados mostraram que a esse desenvolvimento ocorre quando as crianças são expostas a ela verbalmente, não apenas quando se tornam leitores. Portanto, a importância de ouvir histórias vai além da diversão. É assim que as crianças possam aprender coisas novas e iniciar a construção da linguagem, dos pensamentos, valores e emoções, que irão ajudá-las a se formar pessoalmente. É também por isso que é particularmente importante usar os contos de fadas como parte integrante do processo de alfabetização. Combinar literatura infantil com alfabetização e permitir que as crianças entrem em contato com o mundo da literatura não é apenas expandir o vocabulário e adquirir conhecimento, mas o mais importante, para exercitar sua imaginação.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Infância; Literatura Infantil.

## INTRODUÇÃO

Este artigo vem falar sobre a importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. O tema delimita-se em abordar sobre o trabalho com os contos de fadas através da contação de histórias. Não é surpresa que a tecnologia esteja dominando o mundo e os dias em que as crianças sentam ao redor de uma fogueira ouvindo histórias antigas estão lentamente chegando ao fim. Também não é surpresa que os livros infantis tenham um papel crucial no desenvolvimento infantil.

Os livros não são apenas uma excelente fonte para ensinar às crianças como soletrar e pronunciar palavras corretamente, mas também para expandir ainda mais seu vocabulário. Sendo assim, como os contos de fadas, através da contação de histórias, podem contribuir no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

Contar histórias é uma maneira única de as crianças desenvolverem uma compreensão, respeito e apreço por outras culturas, e pode promover uma atitude positiva para pessoas de diferentes países e religiões.

Justifica-se a escolha do tema pelo fato de que contar histórias é uma atividade interativa, mas em mídias digitais torna-se algo de mão única, onde alguém está lhe dizendo o que pensar e mostrando uma imagem que eles acham apropriada. Graças a isso, o cérebro se torna um depósito de lixo, porque se para de usar a imaginação e seus poderes de pensamento, confiando apenas no que está sendo alimentado com colher. À medida que a história avança e se desenvolve, as crianças fazem perguntas.

Esta é uma ótima atividade de aprendizado. Os contadores de histórias devem usar maneiras de deixar uma criança curiosa e incentivá-la a fazer perguntas, porque isso faz a criança pensar. Eles aprendem a associar imagens no livro à história e isso desenvolve sua capacidade de visualização e imaginação. A capacidade de memória de uma criança é aprimorada quando lhe é pedido que se lembre de algo de uma história.

O trabalho com os contos de fadas contribui de maneira significativa para ensinar ideias mais complexas, como a importância do compartilhamento, a passagem do tempo, a compaixão pelos outros. Portanto, praticar a leitura desde os anos iniciais da escola é muito importante para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos. A narrativa incentiva a criança a fazer perguntas à medida que a trama avança, em vez de simplesmente ler passivamente. Quando as crianças têm dúvidas, isso significa que estão pensando além da história e de seus personagens, e isso pode ajudar a desenvolver a criatividade e as habilidades de pensamento crítico.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 OS ASPECTOS GERAIS DOS CONTOS DE FADAS

Contos de fadas são geralmente histórias para crianças que apresentam personagens fantásticos e maravilhosos como elfos, duendes magos e fadas. O termo 'fada' refere-se não apenas às fadas, mas ao cenário fantástico e mágico dentro da história. Contos de fadas, na maioria das vezes tradicionais e transmitidos oralmente de geração em geração. Essas histórias são mais do que apenas finais felizes. Eles retratam verdadeiras lições de moral através dos personagens. Essas histórias são cativantes e ajudam a aumentar o poder de imaginação e criatividade da criança (CAGNETI, 2013).

Os contos de fadas ajudam as crianças a entender o mundo ao seu redor. Chegam a saber o que é virtude e o que são vícios. Especialistas em préescola dizem que os contos de fadas são importantes porque permitem que as crianças experimentem coisas em suas mentes antes de experimentá-las no mundo real. Nessas histórias, tudo pode acontecer, mas no final da história, há uma solução. As crianças aprendem que deve haver uma solução para quantos problemas você pode enfrentar em sua vida real. Os contos de fadas ensinam as crianças a serem otimistas (COELHO, 2012).

De acordo com os cuidadores Todorov (2012) os contos de fadas ensinam as crianças a lidar com conflitos, desejos e relacionamentos humanos básicos de maneira saudável. Ouvir regularmente essas histórias ajuda as crianças a adquirir a habilidade de resolver problemas de sua vida de forma saudável, melhora a qualidade de sua vida, ensina-as a

serem felizes mesmo em uma situação grave e a amar as pessoas.

As histórias ricas e imaginativas dos contos de fadas para crianças – envolvendo eventos e lugares mágicos, tarefas maravilhosas ou criaturas imaginárias, oferecem muito mais do que entretenimento e felizes para sempre. Menna (2017) demonstra que os contos de fadas também trazem benefícios importantes para o desenvolvimento de mentes jovens.

Os contos de fadas não precisam ser escritos para serem legítimos. Muitos contos que seus pais ou avós podem ter lhe contado de cabeça também são contos de fadas. Por exemplo, histórias da fada do dente, do bicho-papão, duendes e potes de ouro ou até mesmo do Papai Noel. Se uma história se passa em uma terra mágica, com criaturas fantásticas que realizam tarefas maravilhosas, é muito provável que seja um conto de fadas (TODOROV, 2017).

## 2.2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Toda literatura e alfabetização nasce da necessidade humana de contar histórias sobre si mesmo ou sobre os outros, sobre o mundo para entender melhor nossa existência, dos outros e o universo em que vivemos. Todas as histórias, os mitos, as fábulas e os romances, incluindo os dirigidos às crianças são, de fato, o resultado deste desejo e desta necessidade básica ajudando a viver, a sobreviver e ajudam as crianças a crescer e se desenvolver (CARDOSO, 2016).

Para que uma criança possa acessar os recursos literários, é necessário que ela aprenda a ler, e isso no sentido mais amplo da palavra. Do ponto de vista global, a leitura é uma atividade muito complexa que não se limita a decodificar um texto, mas implica também na capacidade da criança compreender o que está lendo, integrá-lo no seu próprio contexto e experiências pessoais através da análise crítica, para que possa se posicionar (BETTELHEIM, 2002).

Dentro do contexto de infância, a contação de histórias tem a finalidade de reforçar os conhecimentos adquiridos anteriormente, promovendo novas informações à criança. Essa ação, que geralmente é transmitida através da oralidade, tem como meta conduzir a criança a uma boa leitura, além de auxiliar na compreensão, praticando a pronúncia, fornecendo à criança novo vocabulário com o qual obterá um crescimento cultural, despertando novos valores de conhecimentos tão imprescindíveis ao longo da vida (ANDERSEN, 2010).

Sendo assim, faz-se necessário que os adultos estejam comprometidos com a prática da leitura com as crianças, adotando o saudável hábito de contar histórias, fazendo da criança um futuro leitor. Pais e professores devem ler por prazer, não por imposição, e sempre acompanhando o desenvolvimento dos alunos, incentivando o pensamento reflexivo, crítico e capacitando-os a reconhecer valores nas relações sociais, políticas e sociais (CARDOSO, 2016).

Quando se lê para uma criança, se promove mudanças na imaginação dela, transformando o seu pensamento e auxiliando na formação de novas ideias, assim a função principal da leitura é a de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres que a sociedade lhe cobrará. Esse tipo de metodologia sobre o ponto de vista psicológico é uma prática que coopera no processo de desenvolvimento intelectual e na sua formação integral (BETTELHEIM, 2002).

Ao contar uma história, o professor precisa saber do interesse da criança, o que ela gostaria de ler e ouvir, portanto é importante respeitar a vontade do ouvinte, caso contrário poderá prejudicá-lo fazendo com que não desperte o seu desejo em ouvir, pois uma obra inadequada poderá acabar com a motivação da criança leitora. No ambiente escolar, o professor pode usar a contação de história em sala de aula para estabelecer uma relação de diálogo com os alunos, conhecer sua cultura, seus livros e até mesmo sua própria realidade, pois além de contar histórias, também cria condições de trabalho para os alunos (ALVES, 2011).

Além de propor oportunidades de desenvolvimento acadêmico, a contação de histórias dá à criança apreciação sobre sua própria herança cultural, bem como a de outros; ajuda os alunos a desenvolver inteligência emocional e criatividade; nutre o crescimento e o desenvolvimento da personalidade e das habilidades sociais do aluno e transmite literatura e temas importantes de uma geração para a outra (MAIA, 2015).

Um dos valores a serem observados é que o ato de contar histórias oferece aos alunos a oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o assunto. Isso fortalece o domínio do desenvolvimento cognitivo, pois encoraja um pensamento mais profundo sobre a literatura, principalmente se for um trabalho realizado com qualidade não dizendo ao leitor tudo o que ele precisa saber, mas permitindo alguma diferença de opinião. Um leitor pode tirar algo completamente diferente da obra literária do que o próximo leitor, com base nos dois pontos de vista e experiências pessoais. Os alunos podem aprender a avaliar e analisar a literatura, bem como resumir e formular hipóteses sobre o assunto (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

A contação de história fornece um caminho para os alunos aprenderem sobre sua própria herança cultural e as culturas de outras pessoas. É crucial que as crianças aprendam esses valores porque desenvolver

atitudes positivas em relação à nossa própria cultura e às culturas dos outros é necessário para o desenvolvimento social e pessoal, entretanto, ao ensinar os alunos sobre a herança cultural de outras pessoas, deve-se ter muito cuidado ao selecionar quais livros utilizar.

Alves (2011) explica que, para introduzir as crianças ao mundo da literatura, os adultos precisam utilizar métodos que ajudem na compreensão da leitura, como selecionar livros com poucas páginas, poucas letras e muitas imagens. Além disso, os temas básicos a serem trabalhados devem ser simples, de fácil compreensão e diretamente relacionados à formação social e cultural da criança, como comer, dormir, brincar, conviver em família, higiene, lazer, etc.

As ilustrações nos livros infantis são de grande valor para o processo de aprendizagem das crianças e também estimulam a leitura crítica do mundo. Ainda segundo Andersen (2010), as imagens do texto possuem valor pedagógico, psicológico, estético e emocional, pois estimulam o aluno a construir sua própria realidade na perspectiva do mundo externo descoberto. Além disso, podem estimular a atenção visual, desenvolver a capacidade de perceber o mundo e promover a compreensão da história. Vale lembrar que, por ainda estar em processo de formação, a criança ainda não consegue compreender as relações abstratas.

Portanto, como supõe Maia (2015), essas imagens ajudam a compreender e

organizar os elementos da história, tocam as emoções e estimulam a imaginação das crianças, pois as palavras literárias facilitam a familiarização das crianças com os livros. O universo revelado a eles estimula e enriquece a imaginação e estimula o potencial criativo. Os bons livros são compostos por narrativas e imagens que permitem aos leitores (alfabetizados ou não) compreender a história mesmo sem ler o texto escrito.

## 2.3 OS CONTOS DE FADAS NO DESENVIMENTO DA CRIANÇA

Apesar das distrações da vida moderna, é preciso relembrar os diversos benefícios que as histórias infantis proporcionam, além de ser uma excelente oportunidade para aproximá-las do fascinante mundo da leitura, o que significa descobrir novos mundos, expandir a cultura e encontrar respostas vitais à nossa existência.

Como se sabe, a criança é um ser em formação, por isso pode se incomodar por não muitas vezes dar sentido ao que lhe acontece em seu ambiente, também é um ser animista, ou seja, atribui características de seres vivos a objetos inanimados. ; Por isso, aproximá-la da literatura abriria o caminho para vivenciar suas próprias experiências por meio do que acontece com os personagens de uma história, o que beneficia as crianças a serem mais reflexivas ao compreender e distinguir entre o bem e o mal, o justo e o injusto, e identificar na ação valores como solidariedade, respeito, responsabilidade, colaboração; e, portanto, sejam seres mais sensíveis às situações de outras pessoas e possam tomar melhores decisões em suas vidas.

(BRENMAN, 2012).

Com a maravilhosa oportunidade que os pequenos têm de enfrentar uma realidade sem estar presente na história, eles têm a possibilidade de afastar seus pesadelos e terrores noturnos, ao contrário do que se acredita popularmente, já que é uma oportunidade de mostrar, aos pequenos aqueles, que podem superar os medos mais profundos como os heróis das histórias fazem. Essas histórias fornecem à criança apoio emocional e uma excelente oportunidade para liberar e formar seu pensamento (MAIA, 2015).

Contar histórias utilizando os contos de fadas, desempenha um papel importante no desenvolvimento da alfabetização precoce. Atua como um bloco de construção essencial para a alfabetização. A imaginação das crianças é reforçada através da audição de contos de fadas. Pode envolver as crianças para discutir como a terra da fantasia ou mundos incríveis dessas histórias podem ser diferentes ou iguais do nosso mundo real. Através dessa interação com seus filhos, isso os ajudará a expressar suas ideias com facilidade. Estudos também mostram que atividades regulares de contar histórias podem ajudar a ampliar o vocabulário de uma criança (BRENMAN, 2012).

Os contos de fadas afetam o desenvolvimento emocional, físico e mental de uma criança. Os contos de fadas ensinam as crianças a lidar com conflitos, desejos e relacionamentos humanos básicos de maneira saudável. Eles são incapazes de afetar sua percepção da realidade. Os contos de fadas são cruciais para o desenvolvimento da imaginação da criança. Eles afetam o desenvolvimento emocional, físico e mental da criança. Acredito que ao ouvir contos de fadas, as crianças modificam sua compreensão da obra literária. A maioria dos contos de fadas tem um valor moral ligado ao enredo. Se não vemos os contos de fadas, não podemos desenvolver personagens quando fazemos uma história. As crianças devem saber quanta realidade existe nos contos de fadas (NORTON, 2010).

A imaginação é uma coisa delicada que é como o vidro. Uma vez que sua imaginação se foi, o mundo se torna sem graça e sem gosto, sem esperança e maravilha. os contos de fadas afetam não apenas as crianças, mas qualquer um de uma maneira boa e ruim, embora mais do bem. Grandes cientistas e até autores usaram sua própria imagi-

nação dos contos de fadas para nos trazer a maravilha e a luz que experimentamos agora. Não só isso, mas há um monte de moral que nos ensina o modo de vida. É por isso que, na minha opinião, os contos de fadas fazem um bem imenso para aqueles que estão dispostos a levá-los a sério (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Os contos de fadas ajudam no desenvolvimento positivo das crianças. Ajuda a melhorar as habilidades de pensamento. Também ajuda a melhorar as habilidades de criatividade e eles podem criar e escrever histórias imaginárias. Ajuda a aprimorar o conhecimento sobre diferentes assuntos/tópicos e também aprender novas palavras junto com seu significado. Além disso, as crianças podem criar mais histórias de fantasia para manter todos entretidos (MAIA, 2015).

Ouvindo contos de fadas, as crianças muitas vezes são profundamente afetadas por seus conteúdos e, ao mesmo tempo, sua imaginação se desenvolve e ganha novas formas. Assim, os contos de fadas afetam o desenvolvimento emocional, físico e mental de uma criança. Essas implicações negativas dos contos de fadas, tanto jovens quanto velhos, aparecem em quase todas as histórias em geral. Contos de fadas ensinam sobre sociedade, classe, relacionamentos, emoções, valores, vícios e com certeza: o bem e o mal (CARDOSO, 2016).

Além disso, os contos de fadas ajudam a nutrir superstições, crenças em seres mágicos e sobrenaturais, bem como finais felizes. Tais pensamentos e ilusões infundados podem fazer mais mal do que bem. Acredita-se que os contos de fadas estimulam a imaginação e o otimismo das crianças. Portanto, retratar o mundo real combinado com fenômenos fantásticos nos contos de fadas obriga a criança a muitas reflexões e concepções (ANDERSEN, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo de hoje pode ser visto como um lugar assustador. Muitas famílias e mais especificamente as crianças podem passar por um estresse tremendo. Em tal situação, as crianças precisam estar cientes de que coisas ruins acontecem a todos. Os contos de fadas podem ajudá-los a desenvolver resiliência emocional, ajudando-os a conectar as histórias a questões da vida real, onde na maioria das vezes o herói triunfa. Essas histórias mostram a eles que todos nós passamos por desafios na vida e que eles devem estar sempre preparados e acreditar que podem ter sucesso na vida.

Os contos de fadas são ótimas ferramentas para ensinar as crianças sobre o desenvolvimento de histórias, resolução de conflitos, desenvolvimento de personagens, heróis e vilões e simplesmente ampliar sua imaginação. Além disso, ajuda-os a diferenciar histórias de ficção de não-ficção.

Embora muitas vezes esquecidos, os contos de histórias devem ser considerados atemporais. Como pais e professores, é uma boa ideia pesquisar maneiras de apresentar esse gênero às crianças e permitir que elas aproveitem as histórias que você, seus pais, avós e assim por diante mantiveram como parte da tradição de contar histórias de nossas culturas.

## REFERÊNCIAS


ALVES, C. C. G. A contação de histórias na educação infantil como processo de formação de leitores. Revista FAP ciência, Apucarana, v. 8, n. 2, p. 11-15. 2011.

ANDERSEN, Hans Christian. A Pequena Sereia. In: Contos de Fadas: de Perrault, Grimm, Andersen e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Editora Paz e Terra, 2002.

BRENMAN, I. Através da vidraça da escola: formando novos leitores. 2. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

CAGNETI, S. S. Leituras em contraponto: novos jeitos de ler. São Paulo: Paulinas, 2013.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches e FARIA, Moacir Alves de. A contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 07. 01, 2016

COELHO, N. N. O conto de fadas: símbolo - mitos - arquétipos. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

COLOMER, T. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2017.

MAIA, Renata Santos; MAIA, Cláudia J. Os contos de fadas no cinema: uma perspectiva das construções de gênero, sua história e transformações. Revista Ágora, Vitória, n. 22, p. 258-274, jul./dez. 2015.

MENNA, M. Z. O fantástico, seus arredores e figurações do insólito. In: CUNHA, M. Z.; MENNA, L. (orgs.). Fantástico e seus arredores: figurações do insólito. São Paulo: FFLCH, 2017.

NORTON, D. Pelos olhos de uma criança: uma introdução à literatura infantil (8ª ed.). Boston, MA: Prentice-Hall.2010.

SOUZA, L. O; BERNARDINO, A. D. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Educare et Educare, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.

TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica. Trad. Maria Clara Corrêa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2012.